



Sandra Werneck e a arte de ouvir o ator

por Josias Pereira

A direção de atores é um processo complexo, não apenas para os diretores iniciantes, mas também para os veteranos. Várias são as teorias apresentadas, mas, na prática, o único consenso é que não há consenso. Nesta seção tentaremos conversar com diretores do meio cinematográfico para ver como eles dirigem atores e, assim, tentar socializar as experiências. Nossa primeira entrevistada é a diretora Sandra Werneck, conhecida do público principalmente pelos filmes *Pequeno Dicionário Amoroso* (1996) e *Amores Possíveis* (2000). Com o filme *Cazuza - o tempo não pára*, (2004), co-dirigido com Walter Carvalho e produzido pela Globo Filmes, Sandra obteve a posição de campeã nacional de bilheteria do ano, com mais de três milhões de espectadores, consagrando-se como uma das principais diretoras do cinema nacional.

Em sua filmografia, Sandra apresenta documentários como *Pena prisão* (1984), prêmio de melhor filme do júri popular no Festival de Brasília, *Damas da noite* (1987), melhor filme do júri popular no Rio Cine Festival e *A guerra dos meninos* (1991), melhor filme e direção no Festival de Gramado, prêmio especial do júri no Festival de Documentário de Amsterdã e Prêmio OCIC no Festival de Havana. Dividiu com Murilo Salles a direção do polêmico curta *Pornografia* (1992), sensação do Festival de Gramado naquela edição. Conversamos com a diretora sobre o seu processo de trabalho com os atores.

ORSON - Sandra, como você desenvolve a direção de atores de seus filmes?

Sandra Werneck - Antes de marcar algo com o ator em cena eu peço para ele me trazer o que ele pensou, porque

aí vem o frescor, a novidade, ele pode até pensar alguma coisa melhor do que eu, inclusive. Então, ele me mostra o que ele pensou e vou mostrando o que eu quero. Mas eu sempre deixo o ator livre primeiro, para ele me dar o tom, mas se este tom estiver errado eu vou moldando, mostrando outras possibilidades.

ORSON - Como é o processo na escolha dos atores?

Sandra Werneck - Eu faço um teste quando vou filmar, vejo as pessoas que me interessam para o papel, às vezes são 30, às vezes 50 atores, como foi com o filme do *Cazuza* com o Daniel de Oliveira. Quando eu descubro o ator eu mexo muitas vezes até ter certeza que é aquela pessoa para aquele papel. Depois eu trabalho muito tempo antes de filmar, por exemplo, com o Daniel de Oliveira, foi basicamente trabalhado durante um ano, pois ele não sabia tocar bem o instrumento e teve que aprender, teve que fazer poesias, enfim teve que se tornar um pouco o Cazuza. Já com a Nanda (personagem do seu último filme *Sonhos Roubados*, 2009) foi exatamente a mesma coisa, a Nanda foi para as comunidades para entender um pouco o universo daqueles personagens. Eu adoro descobrir talentos novos, eu aposto muito nisso, eu acho que, se você descobre alguém que tem talento e você trabalha bem essa pessoa para determinado papel, não tem como dar errado, sempre dá certo.

ORSON - Existe diferença na direção de atores dos seus filmes, ou você usa sempre o mesmo método?

Sandra Werneck - Na direção de atores eu uso sempre o mesmo método. Eu acho que este método vem do documentário, porque quando você está fazendo um documentário tem que prestar atenção, sentir o momento, a fala, o olhar; são sempre momentos quase que imperceptíveis. Sentir a emoção é importante para fazer um bom documentário e na direção do ator é a mesma coisa, você tem que saber lidar com o ator para entender a

personagem, fazê-lo sentir e transmitir a emoção. Eu acho o documentário importante para aprender a dirigir atores.

ORSON - Você já tinha feito documentário antes da ficção?

Sandra Werneck - Sim. Eu fiz muito trabalho na área social e me deu uma bagagem importante para a ficção.

ORSON - Você fez um documentário chamado *Meninas* em 2006, ele ajudou na direção do filme *Sonhos Roubados* em função da temática dos trabalhos?

Sandra Werneck - Quando fiz o documentário *Meninas* vi que precisava me aprofundar naquela questão, naquele tema, até para entender aquele universo. São muitas histórias que tive a oportunidade de conhecer e me apaixonei por elas e fui filmar. Depois do filme *Meninas* veio a ideia do filme *Sonhos Roubados*. *Meninas* foi como que um laboratório para eu fazer *Sonhos Roubados*.

ORSON - Você utilizaria um preparador de elencos nos seus filmes?

Sandra Werneck - Eu uso um preparador de elenco que tira da pessoa ela mesma e coloca o personagem, ela não trabalha muito com o texto, ela faz todo um trabalho para que a pessoa fique aberta para receber aquele personagem, do falar, do gesto, é um trabalho bastante interessante o da Camila Amado. Eu faço a direção de atores e o preparador prepara o ator para responder as minhas expectativas para com o personagem.

ORSON - O que você acha dos curtas universitários?

Sandra Werneck - A universidade que quer fazer um curso de Cinema tem que ensinar o futuro diretor a trabalhar com o ator, conhecer os meninos que vão filmar antes, saber que eles têm que de alguma maneira trabalhar um tempo com este ator antes. É saber escalar o elenco e colocar no set para filmar. Tem que saber escolher o elenco

e ter paciência para isso.

ORSON - Sandra, qual é o conselho que você daria para quem está começando a fazer o curso de cinema?

Sandra Werneck - Tenha uma boa história, mesmo que ela seja pequena, e conte ela bem, melhor fazer pequeno sem muita história, uma boa narrativa, contar esta história bem. Escolha alguém que você confie, pode ser até que não seja um ator, mas que você acha que tenha carisma, que saiba se posicionar em frente a uma câmera. Faça testes, tem que ensinar esta pessoa a ser ela mesma, para que ela receba o personagem.

ORSON - Você tem pena das pessoas que não passam nos testes para seus filmes?

Sandra Werneck - Não. Eu acho que todo mundo que vai fazer um teste sabe que pode ser aceito ou não, e não é necessariamente uma questão de talento, ela pode até ter muito talento, mas, não também pode não servir para aquele personagem que eu vou filmar naquele momento. É preciso ter uma atitude profissional. 